



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6321 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 01 - História da Educação

DOCTRINA PARA CRIANÇAS: UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA DO SÉCULO XIII

Conceição Solange Bution Perin - UEM - Universidade Estadual de Maringá

Maria Luiza da Luz Munhoz - 10ª CRE - Coordenadoria Regional de Educação do Rio de Janeiro

DOCTRINA PARA CRIANÇAS: UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA DO SÉCULO XIII

Sendo a história indissociável da humanidade, a interrogação “para que serve a história?”, levantada por Marc Bloch (2002), desperta uma curiosidade nos indivíduos, gerando diversas problemáticas acerca da função da história, uma vez que é por meio do passado que obtemos um possível pensamento reflexivo das nossas atitudes, comportamentos e compreensão do presente. Desse modo, ao analisar algumas questões sobre a educação da criança do século XIII, objetivamos compreender que, historicamente, sempre houve a necessidade de formar o homem desde cedo.

O intuito da pesquisa não é de comparar a educação de dois períodos históricos, mas sim tratar sobre a formação do homem como algo que representou a re/organização da sociedade medieval e que representa a re/organização da sociedade atual. Para tal objetivo, foi estudada a obra de Ramon Llull (1232-1316) denominada *Doutrina para crianças*.

Llull escreveu *Doutrina para crianças*, como se fosse um diálogo entre ele e o filho, com a finalidade de ser um ‘manual de instrução’ para que os pais educassem seus filhos. No Prólogo, o autor ressalta que “No princípio convém que o homem faça seu filho aprender os 14 artigos da Santa fé católica, os 10 mandamentos que Nosso Senhor Deus deu a Moisés no deserto, os 7 sacramentos da Igreja e os outros capítulos seguintes” (LLULL, 2010, p. 05). Mediante essa questão, entendemos que para o autor, a fé em Cristo é o princípio da educação.

O objetivo central do estudo é o de entender algumas questões sociais que permearam o período de Ramon Llull, para compreender o pensamento do autor quanto ao ensino que ele vislumbrou para a re/organização social.

O desenvolvimento do artigo permeia a compreensão das questões fundamentais que explicam a necessidade da educação da criança no período medieval, especificamente em algumas décadas dos séculos XIII-XIV.

A nossa discussão parte do pressuposto que ao estudar uma obra clássica é fundamental entender os valores e o discurso que permeavam no período em que a mesma foi escrita, uma vez que pelo passado é possível fazer uma análise mais crítica sobre algumas questões presentes na sociedade contemporânea. Deste modo trataremos sobre alguns dos aspectos presentes no século XIII e que nos possibilitam entender a história por um conceito de longa duração. Segundo Le Goff (2003):

[...] ela é inevitável e legítima, na medida em que o passado não deixa de viver e de se tornar presente. Esta longa duração do passado não deve, no entanto, impedir o historiador de se distanciar do passado, uma distância reverente, necessária para que o respeite e evite o anacronismo (LE GOFF, 2003, p. 26).

Logo, consideramos relevante mencionar um ponto levantado por Marc Bloch no livro *Apologia ou ofício do historiador* no qual, ele aborda o objeto de estudo da história:

[...] o objeto da história é, por natureza, o homem. Digamos melhor: os homens. Mais que o singular, favorável à abstração, o plural, que é o modo gramatical da relatividade, convém a uma ciência da diversidade. Por trás dos grandes vestígios sensíveis da paisagem, [os artefatos ou as máquinas,] por trás dos escritos aparentemente mais insípidos e as instituições aparentemente mais desligadas daqueles que as criaram, são os homens que a história quer capturar. (BLOCH, 2002, p. 54).

As questões acima nos permitem a compreensão de que o passado é necessário para entender o presente, sendo efetuado pelos homens para os homens. Nesse sentido, consideramos que, ao tratarmos do século XIII, é essencial uma breve contextualização sobre algumas das condições sociais que imbricavam a educação, a política e a economia do período.

O século XIII foi marcado pelo renascimento comercial e pela expansão da economia monetária. No período denominado de Baixa Idade Média, estava ocorrendo a decadência do sistema feudal. As relações de dependência entre o senhor e o vassalo sofriam transformações. Os camponeses começaram a exigir pagamento em dinheiro pelo trabalho e também a pedir parte do excedente agrícola. Muitos camponeses se abrigavam nos burgos para desenvolver artesanato.

Perante as transformações, que ocorriam no decorrer do século, Llull escreveu a obra *Doutrina para crianças*. Nesse contexto, Llull elaborou uma proposta de educação que abordasse princípios religiosos, intelectuais e biológicos. Na obra, Llull se dirige ao seu filho mostrando que as crianças deveriam se desenvolver em um ambiente de virtudes e de ações que não prejudicassem o bem comum. Para Llull, a melhor virtude era a que dispensava o egoísmo, o sentimento individual, ou seja, os pais deveriam ensinar as crianças, por meio dos seus comportamentos, a pensarem no bem do outro. Com isso, o autor se refere a esse novo grupo social que estava se formando:

Nenhum homem tem tão pouco mérito de esmola, nem de fazer o bem quanto o burguês. Sabes por quê? Porque não suporta o mal que dá. E como o homem foi feito para trabalhar e suportar o mal, quem faz seu filho burguês atenta contra isso pelo qual o homem foi feito. Por isso, esse ofício é mais punido por Nosso Senhor Deus que qualquer outro. (LLULL,

2010, p. 66).

A relação estabelecida entre *Doutrina para crianças* e o renascimento do comércio é a de que, com nova sociedade em formação alguns sentimentos como a Gula, Luxúria, Avareza, Acídia, Soberba, Inveja e a Ira, os Sete Pecados Capitais, estavam permeando no meio social, necessitando, portanto, de uma re/educação para a sociedade futura, ou seja, com o propósito de que as atitudes que permeavam a sua época, não se sobressaíssem entre os indivíduos e conseqüentemente em suas ações no futuro.

Llull inicia a proposta de educação retratando os princípios **religiosos**, mais especificamente, o objetivo de Deus para os homens na Terra. Ele afirma que: “Deus deseja que trabalhem e pensem em servi-lo, pois a vida é breve e a morte se aproxima de nós todos os dias. Por isso, a perda de tempo deve ser muito odiosa” (LLULL, 2010, p.5).

Entendemos que para Llull, o princípio da educação era a fé e a obediência nos ensinamentos sagrados, haja vista que, não seguir a Deus tornaria a vida insignificante. Llull também relata que era por meio da sabedoria divina que ocorria o desenvolvimento do intelecto.

Para ele a inteligência era desenvolvida através da construção da educação fundamentada nas ciências, ou seja, a formação humana era realizada pela razão vinculada à fé. Esse era o princípio **intelectual** de sua proposta educacional. Ele acentua a importância das Sete Artes Liberais para o desenvolvimento intelectual, sendo elas subdivididas em dois grupos: o *Trivium* e o *Quadrivium*. O primeiro termo refere-se ao encontro e articulação entre a retórica, gramática e a lógica, enquanto o *Quadrivium* engloba a aritmética, geometria, astronomia e a música.

O estudo das ciências, segundo Llull, era a base para a realização de um ofício, denominado por ele como *Das Artes Mecânicas*. De acordo com ele “A arte mecânica é ciência lucrativa, manual para dar sustentação à vida corporal. Filho, nessa ciência estão os mestres, isto é os lavradores, os ferreiros, os marceneiros, os sapateiros, os alfaiates, os mercadores e os outros ofícios semelhantes a esses” (LLULL, 2010, p. 65).

Nesse sentido, o autor coloca que por meio dessas ciências os indivíduos iriam trabalhar corporalmente para adquirir condições para viver e que em qualquer lugar da Terra eles poderiam desenvolver tais atividades, pois as ciências fornecem subsídios para as aptidões. Segundo Llull:

Muitos homens desejariam saber algum ofício com o qual pudessem viver quando tivessem gastado o seu dinheiro, e muitos homens seriam sábios se tivessem do que viver e muitos viveriam de seu ofício se soubessem procurá-lo, e tais homens mostram aos seus filhos como gastar quando seria melhor que lhes mostrassem algum ofício. (LLULL, 2010, p.66).

Vale frisar que para o autor as condições **biológicas** também devem ser evidenciadas para o aspecto educacional. Llull ressalta essa importância por meio da *Ciência da Medicina*, na qual relata que “A medicina é a ciência que une o que é natural para conservar a natureza e retorná-la àquilo na qual estava freqüentemente no corpo animado. Assim, filho, essa ciência possui três princípios: o primeiro é natural, o segundo inatural e o terceiro contra a natureza” (LLULL, 2010, p. 64).

Nesta perspectiva, Llull apresentou a preocupação com educação dos sujeitos que seriam a geração futura da sociedade. Pensando nas abordagens que Llull faz, não poderíamos deixar de citar o pensamento de Aristóteles (384-322 a.C) por meio da obra *Ética a Nicômaco - Volume II*, para compreender sobre a necessidade de se tratar da ética e da moral.

A Filosofia sobre ética de Aristóteles analisa que as boas ações estão destinadas a um sentimento: a felicidade. Assim, o filósofo discorre sobre a excelência moral, ou seja, a importância do discernimento no momento das escolhas. Aristóteles ressalta que: “[...] este argumento tem certo ar de plausibilidade, mas parece entrar em choque com o procedimento adotado nas ciências; porque todas elas, embora visem a algum bem e procurem suprir a sua falta, deixam de lado o conhecimento do bem” (ARISTÓTELES, 1991, p. 7). Ademais, o mesmo salienta que os indivíduos sempre procuraram a felicidade por si só, entretanto ela está diretamente com as nossas escolhas e com os nossos interesses.

Compreendemos que Llull também objetivou essas questões quando escreveu *Doutrina para crianças*, o autor entendia que a sociedade futura à sua época, deveria saber diferenciar as suas atitudes, verificando aquilo que não prejudicasse as relações humanas, descartando os sentimentos como a vaidade, o egoísmo, a corrupção, a ira e outros que poderiam prejudicar as relações coletivas.

Llull, ao nosso ver, apresenta a preocupação central com as questões educacionais: a formação humana. Eles, cada qual no seu contexto, trataram sobre a construção de caráter e de uma consciência reflexiva para os indivíduos analisarem as suas ações perante a sociedade, atendo os valores e os discursos que permeavam o momento em que viveram.

Voltando ao século XIII, compreendemos que o objetivo educacional com a criança, tratada por Llull, era no sentido de desenvolver sentimentos e virtudes por meio de uma educação fundamentada nos princípios religiosos e com o objetivo de construir valores sociais.

Nesse sentido, compreendemos que a educação foi e será sempre uma preocupação que perpassa a história, pois, formar a criança e ter a preocupação com a sua educação é entender que estamos tentando pensar numa sociedade futura que tenha a base mínima de princípios que regem as ações para o coletivo.

Se é possível entender que a proposta de Llull era unir a fé e a razão para a educação do século XIII e que essa proposta não se ampara nas relações de outras épocas para fundamentar a educação, podemos compreender também que a forma de ensinar e os conteúdos a serem ensinados mudam para atender cada período, mas a necessidade da educação da criança e do desenvolvimento do conhecimento permanece, haja vista que, a base educacional deve ser na infância e comprometida com o ensino para a formação humana.

PALAVRAS-CHAVE: Século XIII. Educação da criança. Ramon Llull.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou ofício do historiador*. RJ: Zahar, 2002.

LE GOFF, Jacques. **As raízes medievais da Europa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

LE GOFF, Jacques. **Os intelectuais da Idade Média**. Trad. Margarida Sérvulo Correia. Santelmo Coop. De Artes Gráficas, 2003.

LLULL, Ramon. **Doutrina para crianças (1274-1276)**. Tradução Ricardo da Costa. 2010. Disponível em: <<http://www.ricardocosta.com/textos/ramon>>. Acesso em: 13 abr. 2020.